

CARTAS  
AO  
PAPA  
JOÃO  
PAULO II

[Com comentários]

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Ex-padre Aníbal Pereira dos Reis e Escriba de Cristo que é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo

interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: [teologovaldemir@hotmail.com](mailto:teologovaldemir@hotmail.com)

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Ex-padre Aníbal Pereira dos Reis e Escriba de Cristo, Central de Ensinos Bíblicos 1969 –*

*Carta ao Papa João Paulo II [com comentários]*

*São Petersburgo/Rússia, Livrorama, Clubedeautores, Bibliomundi, Amazon.com, 2023, 116 p. ; 21 cm*

**ISBN:** 9798378491889 Edição 1º

1. Teologia 2. Bíblia 3. Papa São Pedro
4. Sucessão apostólica 5. Apóstolo Pedro

CDD 230

CDU 282

## Conteúdo

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>ÍNDICE</b> .....	Error! Bookmark not defined.
<b>PRIMEIRA CARTA</b> .....	<b>7</b>
O ESBULHO DA HONRA ALHEIA .....	7
<b>SEGUNDA CARTA</b> .....	<b>12</b>
<b>TERCEIRA CARTA</b> .....	<b>17</b>
O SUCESSOR DE PEDRO .....	17
<b>QUARTA CARTA</b> .....	<b>20</b>
TRÊS REQUISITOS INDISPENSÁVEIS.....	21
NA MILÍCIA DA VERDADE .....	23
<b>QUINTA CARTA</b> .....	<b>24</b>
OS HISTORIADORES CATÓLICOS .....	24
<b>SEXTA CARTA</b> .....	<b>30</b>
AINDA OS HISTORIADORES CATÓLICOS .....	30
SR. JOÃO PAULO II OU KAROL WOJTYLA:.....	30
<b>SÉTIMA CARTA</b> .....	<b>41</b>
NEM A TRADIÇÃO FAVORECEA SUCESSÃO PETRINA... 42	
<b>OITAVA CARTA</b> .....	<b>49</b>
SERÁ QUE A ARQUEOLOGIA CONFIRMA A PRESENÇA DE PEDRO EM ROMA? .....	49
SR. JOÃO PAULO II OU KAROL WOJTYLA:.....	49
<b>NONA CARTA</b> .....	<b>65</b>

O TESTEMUNHO DAS SAGRADAS ESCRITURAS.....	66
SR. JOÃO PAULO II OU KAROL WOJTYLA:.....	66
NA MILÍCIA DA VERDADE .....	78
JOÃO PAULO II NÃO É O 264º SUCESSOR DE PEDRO....	79
<b>DÉCIMA CARTA .....</b>	<b>80</b>
INEXISTE O PRIMEIRO ELO DA CORRENTE SUCESSÓRIA.....	80
<b>DÉCIMA PRIMEIRA CARTA.....</b>	<b>85</b>
OS ELOS DA CORRENTE PONTIFÍCIA NOS DOIS PRIMEIROS SÉCULOS.....	85
Aníbal NA MILÍCIA DA VERDADE.....	94
<b>DÉCIMA SEGUNDA CARTA .....</b>	<b>95</b>
ELOS PARTIDOSEM OUTROS SÉCULOS .....	96
Aníbal.....	99
<b>DÉCIMA TERCEIRA CARTA .....</b>	<b>99</b>
OS PONTÍFICES ESPÚRIOS OU ANTIPAPAS .....	99
Aníbal NA MILÍCIA DA VERDADE.....	107

## INTRODUÇÃO

Este livro é a coletânea de 13 cartas que o ex-padre Aníbal Pereira dos Reis enviou ao Papa João Paulo II contestando algumas posições teológicas da Igreja Católica romana. O Papa nunca respondeu as cartas, de qualquer maneira, o ex-padre Aníbal Pereira dos Reis as tornou pública e neste volume eu inseri os meus comentários, como se estivesse dialogando com o ex-padre Aníbal Pereira. Eu o tenho em grande estima, mas frequentemente contesto muitos dos seus posicionamentos, acho que em alguns casos Aníbal exagera em seu anticatolicismo. Mas também sempre estou aprendendo novas coisas com Aníbal, seu raciocínio lógico e seus argumentos são excelentes. Neste volume especialmente Aníbal vai atacar o papado como uma instituição que não foi determinada por Deus, o que eu concordo. O papado é um monstro criado pelo catolicismo para glorificar o homem. A igreja cristã não tem e nem precisa de um líder humano para governá-la globalmente. Meus embates aqui com Aníbal vão ficar por conta da insistência dele em descartar quase que totalmente a estadia de Pedro em Roma e até negando que ele teria morrido em Roma. Mas leia o livro e acompanhe nossa discussão.

## **PRIMEIRA CARTA**

### **O ESBULHO DA HONRA ALHEIA**

#### **SR. KAROL WOJTYLA, APELIDADO DE JOÃO PAULO II:**

Hoje, 22 de outubro de 1978, V. Sa. (= Vossa Senhoria) está sendo entronizado ou empossado no cargo de supremo chefe do catolicismo romano. Guindasteiam-no ao trono de “são” Pedro 110 cardeais.

Omito de propósito e por motivos óbvios o tratamento de “vossa santidade”. E disso não lhe peço desculpas.

Poderia chamá-lo simplesmente de VOCÊ. Quatro anos, porém, colocam-no mais velho do que eu e, seguindo normas recebidas na infância, não consigo usar este tratamento para pessoas de mais idade.

Chama-lo-ei de VOSSA SENHORIA (= V. Sa.) no decurso destas cartas de cavalheiro para cavalheiro. Já se vê tenho a boa-vontade de considerá-lo um cavalheiro.

Feita essa observação introdutória, manifesto meus sentimentos de compaixão para com sua pessoa.

Não compaixão pelo fato de V. Sa. assumir a canoa do romanismo muito esburacada a se esbater contra os vagalhões que os seus antecessores, João XXIII e Paulo VI, permitiram se levantassem.

Apiedo-me de V. Sa. por muitas outras e bem mais sérias razões.

A primeira destas razões de me compadecer de sua pessoa é a de ser V. Sa. intitulado de “papa” com todas as falsas prerrogativas decorrentes deste falso título na conformidade do contexto da teologia católica.

[O título PAPA é blasfemo, significa: Pai dos Pais. Nenhum homem pode ter este título com atribuição divina.]

Sr. Karol Wojtyla, ao receber o encargo de supremo monarca romanista, V. Sa. aceitou ser chamado de “PAPA”.

Papa, no Nordeste brasileiro, é mingau. Papa de aveia. Papa de araruta. Papa de maizena.

Na gíria, papa é conversa mole. É garganta, papo furado. Paparicos são afagos entre namorados.

Passar a papa em alguém é esbulhá-lo, enrolá-lo, enganá-lo.

Daí a papa ser negociata, roubalheira.

Também tem o papa-defunto...

Observe V. Sa., pois, não ser lá muito honroso por estas bandas do orbe o seu título.

Existe também o papo, o, graficamente, masculino de papa. Papo é aquela bolsa das aves formada pela dilatação do esôfago.

Mas papo é, ainda, arrogância, soberba. Bater papo é conversar. Passar o papo é enganar, ludibriar. Nem no masculino o vocábulo o honra muito.

Em português, a letra A caracteriza o feminino e a letra O, o masculino. Na realidade, contudo, papo não é o



masculino de papa porque papa tem significados diversos dos de papo.

Eleito e empossado, meio mundo o chama de “PAPA”, o que me move à piedade de V. Sa.

Mas, por que comiserar-me de V. Sa.? “PAPA” não significa a maior autoridade da terra? A mais acatada? A mais honrada?

Não é esse o título mais frequente na imprensa diária de todas as partes?

Conquanto seja o vocábulo muito em voga na imprensa, tenho cá minhas fundamentadas dúvidas quanto ao ser a sua autoridade a mais acatada e a mais honrada.

Para sê-lo deveria basear-se na Verdade. Na Verdade Evangélica e na Verdade Histórica. Nem em uma e nem em outra, todavia, se enraíza ela.

Se V. Sa. ainda o ignora, advir-lhe-á, porém, a oportunidade de conhecer o meu livro “PEDRO NUNCA FOI PAPA!”. Nas suas 300 páginas ele prova com vigor e sem qualquer receio de fundada contestação, a absoluta carência de Verdade no tocante à origem evangélica do seu pontificado.

Compadeço-me de V. Sa., Karol Wojtyla, pela circunstância do próprio significado desse vocábulo “PAPA”.

Pedro, de quem querem que V. Sa. seja sucessor, jamais almejou intitular-se assim. Nem os primeiros bispos em Roma.

[Homens buscam gloria e pompa, isto não é uma atributo nem característica dos apóstolos. Basta ler a

Bíblia e verás que eram homens simples que não queria opulência.]

Só lá nos primórdios do catolicismo, pelos fins do século IV e pelos começos do século V, com esse termo se designaram todos os bispos e todos os clérigos.

A partir da segunda metade do século V, contudo, mais e mais se foi tornando o uso do vocábulo “PAPA” reservado ao suposto bispo de Roma.

Aliás, é de se notar que os cognominados “pais da igreja” jamais atribuíram ao bispo da Capital do Império Romano este designativo.

V. Sa. tem aí na Biblioteca Vaticana, a maior do mundo, as obras do abalizado canonista de sua seita e destacado professor de Direito Canônico em Roma nas décadas de 30 e 40, o jesuíta Felix M. Cappello. Veja, pois, a sua *Summa Iuris Canonici*, Roma, 1945. Leia, por favor, a nota 2 da página 271 do primeiro volume. Ele afirma categoricamente o fato de haver o pontífice Gregório VII (1073-1085) atribuído a si próprio a exclusividade do emprego do designativo “PAPA”.

Já se vê, prezado Wojtyla, não ser evangélica e, por isso mesmo, nem legítima a atribuição desse termo ao monarca vaticano.

A origem desse vocábulo constitui-se, outrossim, em afrontosa desobediência a nosso Senhor Jesus Cristo e em criminoso esbulho da honra de Deus, o Pai supremo dos crentes evangélicos.

Com efeito, a palavra “PAPA” procede do grego *PÁPPAS*, com a significação de PAI.

Passou a ser atribuída ao supremo hierofante vaticanista por ser o vocábulo a junção da primeira sílaba

das duas palavras da expressão latina *PATER PATRUM* (= PAI DOS PAIS), justamente por querer ser ele o pai supremo.

É o cúmulo da afronta a Jesus Cristo, que disse: **“A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, Aquele que está no céu”** (Mateus 23.9).

[A Igreja Católica inventou este cargo para dar glória ao homem, é um cargo com atributos divino, uma blasfêmia, obvio que na Bíblia não vai aparecer este nome, nem sendo atribuído a nenhum personagem bíblico. Aliás, o Diabo recebe o titulo de PAI, mas da Mentira...]

Sr. Karol Wojtyla, Deus é o Pai. Pai soberano, Pai por excelência. Ele e somente Ele é o PAPA (= *Pater Patrum*).

Tenho-lhe profunda comiseração por arrogar-se V. Sa. o uso ilegítimo desse título que, em sentido espiritual, só a Deus compete. Deus, sr. Wojtyla, que não transfere a Sua glória a outrem (Isaías 48.11).

Além de querer blasfemar contra a Santíssima Paternidade de Deus, V. Sa. pretende apropriar-se da missão atribuída com exclusividade ao Espírito Santo nesta Dispensação da Igreja. V. Sa. cobiça ser “vigário de Cristo” na terra.

Vigário quer dizer substituto, aquele que faz as vezes de outrem.

E Jesus Cristo investiu o Espírito Santo deste múnus. Enviado pelo Pai, conforme a promessa de Cristo (João 13.26) e pelo próprio Salvador (João 16.7), pois o

Pai e Jesus são um só (João 10.30), o Espírito Santo é o Consolador, o Paráclito, o Vigário de Cristo enviado para estar sempre com os discípulos (João 14.16).

Sr. Karol Wojtyla, as pompas soleníssimas de sua entronação na soberania católica, apesar de encantarem o mundo, se reduzem à afronta inaudita a Deus Pai e ao Espírito Santo, além de se constituírem em formal desobediência à palavra de Jesus Cristo.

Eis o motivo de não lhe apresentar congratulações e nem votos de feliz “pontificado”, mas sim de lhe manifestar minha compaixão.

[Outro título blasfemo o de Vigário de Cristo, ou substituto de Cristo. Por que não adotou o título SERVO DO SENHOR???? A pompa do título, dos palácios clericais, tudo isto não é Evangelho, é falsa religião... Não só do Papa, mas de muitos que usam também o título pastor e são bons mesmos em tirar leite, lã e gordura das ovelhas.]

Com a sinceridade de quem lhe deseja a genuína conversão evangélica,

**Aníbal NA MILÍCIA DA VERDADE**

.oOo.

**SEGUNDA CARTA**

## **A DEMOCRACIA DOS 110 ELEITORES**

### **SR. JOÃO PAULO II OU KAROL WOJTYLA:**

Sua eleição e posse coincidiram com grande efervescência política aqui no Brasil.

Neste nosso amado País, como de resto também em outras nações, ao se imiscuírem na sua política interna, os bispos reclamam o regime da democracia, quando isto, é evidente, lhes rende prestígio popular, participação em gordas verbas do erário público e outros benefícios.

Os seus bispos, sr. João Paulo II, também aqui no Brasil são uns inconsequentes. Veja só um exemplo. O Paulo Evaristo Arns, cardeal de São Paulo, combate o custo de vida em vertiginosa ascensão. Ele promove abaixo-assinados e concentrações arruaceiras até dentro da catedral. E o pobre povo segue-lhe a demagogia. Ele grita contra o custo de vida, mas V. Sa. sabe qual é a última proeza dele em matéria de aumento de preços? A assinatura do jornal "O SÃO PAULO", órgão oficial da Arquidiocese de São Paulo, ainda neste ano é de 250 cruzeiros, porém ele já anunciou: em 1979 será de 500 cruzeiros. Cem por cento de majoração. Nenhum jornal brasileiro sofreu tamanho aumento de preço.

O exemplo dele é o oposto de suas palavras, quer dizer, das palavras também dele.

Os seus bispos, meu caro Karol, em suas arengas prelatícias, reclamam o salário baixo do povo. Agora eu lhe pergunto: eles não deveriam superar a lei do salário, pagando aos seus empregados dez vezes mais do estabelecido em lei?

Suponhamos que a lei institui o salário mínimo a 1.500 ou 3.000 cruzeiros. Eles deveriam pagar 15.000 ou 30.000 cruzeiros! Assim dariam o bom exemplo.

Há um hospital de padres aqui em São Paulo onde um enfermeiro ganha só um salário mínimo e meio! E quanto ganhará um sacristão? Um motorista?

Por que eles não pagam dez vezes mais do que os outros estabelecimentos pagam? Dez vezes mais aos professores de seus colégios e de suas universidades? Aos médicos de seus hospitais?

É o velho método dos padres: façam o que eu mando, mas não façam o que eu faço.

Saí do assunto, sr. Karol Wojtyla. Lastimo tanto a sua sorte ou falta de sorte!

Os motivos me veem aos borbotões. Queria, na minha sofreguidão, expô-los de um jato.

Os bispos no Brasil, metidos na política, aclamam a democracia como o regime melhor. Como a melhor forma de governar para os povos. Em nome dos Direitos Humanos exigem o voto popular para presidente da República, para governador de Estado, para senador.

Se a democracia é a melhor forma de governo e a mais consentânea com os Direitos Humanos, por que o catolicismo romano só agora descobriu isso e por que não a adotou também em nome dos Direitos Humanos para a escolha dos bispos e do próprio “papa”?

Na sua monarquia oligárquica quem escolhe os bispos é o “papa”, o chefão. E quem elege o “papa” é um minúsculo colégio de cento e poucos cardeais, os purpurados, de sua parte fabricados pelo “papa” anterior.

Em tempos passados, quando os reis e os monarcas eram sagrados e coroados pelo “papa” ou pelos bispos, o melhor era a monarquia, pois o catolicismo, como religião oficial, manobrava e subjugava os governantes.

Agora, porém, os tempos são outros e a época das monarquias e das oligarquias já se foi. Então o clero, politiqueiro, manhoso e oportunista, está a apregoar a democracia.

Para as nações a democracia é o melhor por favorecer na conjuntura atual ao clero o saciar da sua fome pantagruélica de manobrar a política interna das nações e por facilitar-lhe o sugar os erários públicos.

Neste ano de 1978, ocorreram duas eleições de “papa”. Uma em agosto e a outra em outubro. Em 15 de novembro aconteceram as eleições políticas no Brasil.

Certo candidato à deputação federal obteve três mil e poucos votos e se demonstrava felicíssimo, apesar de haver ficado muito longe. Lá quase na rabeira dos derrotados.

Feliz, felicíssimo, por haver obtido três mil e poucos votos. E comentava o motivo do seu júbilo desmedido: “Afinal, tive até votos demais! João Paulo II só teve 110 votos!!!”

Os oitocentos milhões (?) de católicos chefiados por um cidadão eleito por um colégio eleitoral de apenas 110 indivíduos! E os seus Direitos Humanos?

Porventura os católicos comuns, os leigos, não têm capacidade para eleger o chefe?

Afinal, que autoridade moral têm os hierarcas romanistas, ou melhor, vaticanistas de reclamarem eleições diretas dos chefes de Estado se lá no catolicismo o “papa” é escolhido por uns gatos pingados?

O regime de governo do catolicismo romano é o da monarquia oligárquica. Quer dizer, é um império dominado por um só indivíduo a se estender pelo mundo inteiro por intermédio dos bispos, os fidalgos constituídos em aparatosa oligarquia da gente aristocrática dos báculos, das mitras, das cruzes peitorais e dos anéis. Então, se o regime de governo de sua seita, sr. João Paulo II, é o da monarquia oligárquica, por que os seus bispos não se encafuam nas suas preladas alcovas e deixam aos políticos a política do País?

Sr. Wojtyla, este é o outro motivo da minha compaixão por sua pessoa: a gritante incoerência da atuação da sua seita. Os seus hierarcas bendizem a democracia e impingiram V. Sa. aos seus fiéis por meio de uma escolha secreta feita por apenas 110 cidadãos.

Cento e dez cidadãos falíveis que o transubstanciaram em infalível, em “PAPA” (= o pai soberano), em vigário de Cristo, em “santo padre”.

E se V. Sa. desse uma de honesto e se exonerasse desse papel ridículo? É a respeitosa pergunta de

**Aníbal**  
**NA MILÍCIA DA VERDADE**



.oOo.

## TERCEIRA CARTA

### O SUCESSOR DE PEDRO

#### SR. JOÃO PAULO II OU KAROL WOJTYLA:

O seu imediato antecessor, o I João Paulo, que pontificou apenas 32 dias, nada pôde oferecer senão sorriso. Foi um ótimo idiota a contentar a massa imensa dos idiotas.

Tenho visto nos jornais, nas revistas e na tevê o seu esforço por sorrir. Quer ser simpático!

Anime-se a prosseguir esboçando forçados sorrisos, apesar de o sorrir não ser o seu temperamento. Os papalvos apreciam muito quem sorri a troco de nada.

Seu sorriso deve ser mui extenso e sobremodo natural quando lê lá na Constituição *DE ECCLESIA CHRISTI*, do Concílio Ecumênico Vaticano I o latim do enunciado solene a culminar com a maldição dos seus recusadores: *“Si quis ergo dixerit, non esse ipsius Christi Domini institutione seu iure divino, ut beatus Petrus in primatu super universam Ecclesiam habeat perpetuos*

*successores, aut Romanun Pontificem non esse beati Petri in eodem primatu successorem: anathema sit”.*

Sr. João Paulo II, o comum dos brasileiros desconhece o latim. Peço-lhe, pois, licença para dar a tradução dessa frase porque pretendo divulgar estas cartas.

Lendo a tradução, os meus patrícios avaliarão a petulância, a papa, da doutrinação católica: “Se alguém afirmar que Pedro, por instituição do próprio Cristo ou por direito divino, não tem perpétuos sucessores no primado sobre a igreja universal, ou não seja o romano pontífice o sucessor de Pedro no mesmo primado, seja anátema”.

V. Sa. participou do Concílio Ecumênico II, o tal Concílio que reformou a sua seita, que a “*aggiornou*”, que a atualizou, que a contemporanizou aos presentes dias da técnica e da socialização.

Este Concílio, neste particular da origem e da significância da almejada autoridade do “papa”, se manteve na rota do seu congêneres anterior. Por isso, a Constituição Dogmática *LUMEN GENTIUM*, na qual V. Sa. votou e que foi estatuída, decretada e dogmatizada aos 21 de novembro de 1964, declara: “*Romanus Pontifex, ut SUCCESSOR PETRI, est unitatis, tum episcoporum tum fidelium multitudinis, perpetuum ac visibile principium et fundamentum*”.

Este belo latim (belo na forma, porém falso no conteúdo) quer dizer em português: “O romano pontífice, como SUCESSOR DE PEDRO, é o perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade quer dos bispos, quer da multidão dos fiéis”.

Proclama a teologia católica ser o “papa” a grande e insuperável autoridade por ser ele o sucessor de Pedro, o primeiro “papa”.

Diz haver, ao longo da História, a autoridade pontifícia passado de um “papa” para outro. Pedro foi o primeiro, depois veio outro; em seguida, o terceiro; imediatamente logo após, o quarto; ao quarto sucedeu o quinto; este, sem qualquer interrupção, passou ao sexto o cajado pontifical... E assim sucessiva e ininterruptamente até V. Sa., sr. João Paulo II, que é o 264º (ducentésimo sexagésimo quarto) sucessor do Apóstolo Pedro na cadeira pontifical.

E, nestas condições, à semelhança de Pedro, o primeiro “papa”, desfrui V. Sa. de inexcusáveis prerrogativas: vigário de Cristo, sumo pontífice, bispo de Roma, primaz da Itália, detentor de soberana primazia sobre todos os bispos, chefe da “igreja”, infalível em cujas mãos se encontram as chaves do Reino dos Céus, fundamento da unidade dos fiéis.

Tudo isto e mais alguma coisa por ser V. Sa., sr. Wojtyła, o SUCESSOR DE PEDRO. O 264º sucessor!

Na programação das tevês se sucedem as novelas. Todo mundo sabe que a novela é novela. É fantasia!

Agora, nos noticiários, vez ou outra, lá vem a cara do “papa”.

Está bem que a tevê apresente a cara do “papa”. Mas deveria fazê-lo na hora conveniente. Nas novelas. Ou nos programas cômicos, por exemplo.

Todo mundo sabe que a novela é fantasia e os programas cômicos são palhaçada. Eis aí o horário oportuno para o “papa” aparecer porque ele não é o

sucessor de Pedro. E, não sendo sucessor de Pedro, ele não é nada daquilo que se lhe atribui. Em tendo sido V. Sa. ator na sua mocidade voltaria às ribaltas e com muito sucesso.

Sucessor de Pedro!

V. Sa., João Paulo II, o 264º sucessor do pescador de

Betsaida!!!

Compadeço-me de V. Sa., por vê-lo vítima dessa ridícula hipótese fantasmagórica.

Se não me apiedasse de V. Sa., acusá-lo-ia de participante consciente da maior falcatrua impingida aos papalvos.

V. Sa. é o sucessor da maior impostura da História.

Nada tenho contra a pessoa particular do polonês Karol Wojtyla, pela mistificação, apelidado de João Paulo II.

Aceite, contudo, meu caro Karol, a minha tristeza por vê-lo levar avante o embuste do pontificado vaticano.

## **Anibal NA MILÍCIA DA VERDADE**

.oOo.

## **QUARTA CARTA**